

Jornal **Afubesp**

Jornal da Associação dos Funcionários do
Grupo Santander, Cabesp e Banesprev

PROPOSTA APROVADA DEPOIS DE GREVE COMBATIVA

Outubro/Novembro 2015
Edição nº 59



Salários reajustados em **10%** e **vales** em **14%**.
Bancários do **Santander** recebem aumento no dia
20, junto com os **valores retroativos a setembro**.

PUBLICIDADE BOA É FUNCIONÁRIO BEM REMUNERADO E COM ÓTIMAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Os bancários do Santander se mostram engajados na greve. Apoiaram os piquetes, denunciaram as pressões que sofreram para participar dos planos de contingência programados pelo banco, que os obrigaram a trabalhar em outros locais e em horários distintos aos seus, atrapalhando seus sonos e suas vidas pessoais.

Apoiaram porque sabem o esforço que fazem para cumprir metas (quase sempre sobre-humanas), para ajudar o banco a aumentar mais e mais seu lucro. Os trabalhadores têm cumprido sua parte, o que foi mostrado no balanço do Santander divulgado no final de outubro, que apontou lucro líquido gerencial de R\$ 5,016 bilhões nos primeiros nove meses de 2015, alta de 15,9% em doze meses. No terceiro trimestre, o lucro foi de R\$ 1,708 bilhão, crescimento de 2% em relação ao mesmo período de 2014.

E a participação brasileira neste resultado é grande: 19% do lucro global que foi de 5,1 bilhões de euros (alta de 17% em doze meses).

Ironicamente, enquanto os bancários faziam a greve e a Fenaban endurecia usando como argumento o momento econômico, o Santander levou às ruas peças publicitárias de caráter apelativo, algumas delas com gerentes em poses sensuais.

Segundo o banco, a campanha utiliza a imagem de gerentes em banners distribuídos nas principais cidades brasileiras, e as peças retratam um momento de lazer dos bancários, com a intenção de fazer as pessoas se identificarem com o funcionário.

Mas não foi essa a impressão que ficou. A iniciativa gerou polêmica, críticas nas redes sociais e até o ingresso de denúncia no Ministério Público do Trabalho pela Contraf. Internautas de várias partes do país classificaram a publicidade como “apelo ao erotismo”, “incentivo ao assédio sexual”, “grotesca” e “vergonhosa”. Juridicamente, o



REPRODUÇÃO REDES SOCIAIS

Peças publicitárias causaram polêmica e foram consideradas apelativas

banco extrapolou os limites da relação de trabalho e pode, inclusive, receber uma multa altíssima por dano moral coletivo.

Depois da pressão, o Santander se comprometeu a tirar os cartazes das ruas. E a Afubesp quer saber: você se sentiu ofendido com a campanha? Tem visto as peças publicitárias pela sua cidade? Responda as perguntas e envie sua opinião sobre esse, e outros assuntos, pelo e-mail pauta@afubesp.com.br.

Para nós da Afubesp, o banco deveria ter poupado essa fatia generosa gasta com uma campanha desastrosa e revertido essa verba financeira em melhores condições de trabalho, que acarretam em trabalhadores mais felizes e, consequentemente, clientes mais satisfeitos. Essa é a melhor propaganda que um banco pode ter.

Diretoria da Afubesp



Publicação da Associação dos Funcionários do Grupo Santander e Cabesp. Rua Direita, 32, 2º andar, São Paulo, SP, CEP 01002-000. Telefone: 11 3292-1744. Fax: 11 3107-9268. **Presidente:** Camilo Fernandes. **Diretor de Divulgação:** Marcelo Sá. **Redação:** Érika Soares e Letícia Cruz. **Edição de fotos:** Camila de Oliveira. **Edição geral:** Érika Soares. **Foto da capa:** ANJU/SeebSP. **Projeto Gráfico:** olhaldesign. **Diagramação:** Thiago Balbi/Publisher Brasil. **Colaboração:** Junior Silva. **Tiragem:** 40 mil exemplares. **Impressão e CTP:** Bangraf.

Você merece mais respeito

CAMILA DE OLIVEIRA



Eleja Mauricio Danno (Administrativo), Maria Rosani (Conselho Fiscal) e Wagner Cabanal (Financeiro). Votação vai até dia 19

É urgente rediscutir a coparticipação e melhorar a rede credenciada

Saúde é coisa séria. Apesar do pouco-caso que a atual diretoria da Cabesp faz com os temas da coparticipação e da rede credenciada, muitos colegas sofrem com estas questões – e reivindicam, inclusive, mudanças. Nem sempre são

ouvidos, infelizmente. Wagner Cabanal, Mauricio Danno e Maria Rosani, candidatos da chapa Mãos dadas pela Cabesp, estão próximos dos associados, e por isso propõem fazer da entidade uma verdadeira caixa beneficente, onde a saúde de seus usuários é mais importante do que engordar o patrimônio.

Chega desta gestão apática, sem enfrentamento pelos interesses dos beneficiários.

Recente pesquisa da Agência Nacional de Saúde Suple-

mentar (ANS) expõe a inércia da atual gestão. De acordo com os números, a Cabesp registrou índice de 0,6689 (de 0,0 a 1,0) no Indicador de Dimensão de Estrutura e Operação (IDEO), que considera a qualidade da rede credenciada. Já no Indicador da Dimensão de Satisfação do Beneficiário (IDSB), os números são mais alarmantes: a entidade obteve 0,4242 (sendo que 0,4 é considerado ruim). O indicador mede o índice de reclamações, sanções pecunárias e desistências.

Precisamos discutir a coparticipação e os problemas que enfrentam os usuários portadores de doenças graves e crônicas. O valor acaba penalizando quem já gasta com o tratamento das doenças – muitas vezes, dobrando a conta médica. Além disso, é preciso aumentar a rede de atendimento toda, principalmente no interior. Depois de tantos anos de reivindicações, o usuário ainda precisa viajar para outras cidades por causa da falta de especialistas, clínicas e hospitais credenciados perto de onde reside. São questões que devem ser tratadas com boa vontade, planejamento e empenho.

Por isso, eleja candidatos que querem realmente construir uma entidade mais humanizada e voltada para os interesses dos associados.

Chapa 'Mãos Dadas' responde matéria da Afabesp

Mais uma vez a Afabesp propaga mentiras e omite informações na tentativa de confundir seus associados. Esta associação entrou com liminar judicial contra a correta impugnação de seus candidatos ao Conselho Fiscal, passando por cima do Estatuto da Cabesp, que assegura em seu Art. 55 § 2º item I que, das cinco vagas, duas são indicadas pelo banco, sendo obrigatório que uma destas vagas seja para aposentado, dois eleitos pelos participantes da ativa e que uma está assegurada para os aposentados – que deverá ser eleita entre os associados da Afabesp.

Esse episódio levantou algumas questões: Nestes anos todos, houve alguma eleição destas vagas entre os associados da Afabesp?

E por que o membro indicado pela Afabesp para a Comissão Eleitoral votou pela impugnação de seus próprios candidatos? Sempre defendemos a participação dos aposentados em quaisquer eleições, mas também sempre defendemos a preservação dos estatutos das entidades.

Se o estatuto da Cabesp tem restrições aos aposentados, então há de se debater para mudá-lo. Os eleitos com apoio da Afabesp estão na gestão da Cabesp há pelo menos três mandatos, e nada fizeram para alterar esta proibição. “Nada” é, aliás, prática comum nestas últimas gestões subservientes aos interesses do Santander.

Leia mais no site: www.goo.gl/yKncuu

Aumento real e luta marcam campanha



Presidente da Afubesp, Camilo Fernandes, esteve na greve no Casa 1, na Zona Sul de São Paulo

Salários e vales reajustados entram no dia 20. Antecipação da PLR no dia 12

Reajuste de 10% nos salários, piso e aumento de 14% nos vales alimentação, refeição e a 13ª cesta. Esses são os principais resultados da campanha nacional 2015, que representam acúmulo de 20,83% de ganho real nos salários, 42,3% nos pisos e 26,30% nos vales, nos últimos 12 anos.

O índice de 10% também é aplicado à Participação nos Lucros e Resultados, e a antecipação - 54% do salário mais fixo de R\$ 1.213,07, limitado a R\$ 6.507,55 e ao teto de 12,8% do lucro líquido do banco (o que ocorrer primeiro) apurado no primeiro semestre deste ano - será creditada para os funcionários no próximo dia

12. No dia 20, os bancários receberão também os valores retroativos a setembro.

O aumento dos salários beneficia ainda os aposentados do Banespa, que pertencem ao Plano V do Banesprev, exceto para aqueles que assinaram a Cláusula 44, pois optaram por correções salariais pelo INPC.

União foi decisiva

Para chegar ao bom resultado, a categoria se uniu, mostrou-se forte, combativa e não se deixou dividir pela proposta de 5,5% que continha abono de R\$ 2.500 que levaria os bancários a amargar perdas.

Foram 21 dias de greve, paralisação de agências e de centros administrativos importantes em todo o Brasil. No Santander, o movimento grevista atingiu, por exemplo, Casa 1, Casa 3 e Vila Santander, em São Paulo. Apesar do direito à greve, segundo a Lei 7.783/89, o banco intimidou os trabalha-

dores por meio da indução do contingenciamento.

Obrigou funcionários a madrugarem nos locais de trabalho, além de deslocá-los de um lado para o outro a fim de furar a greve. Essa situação levou o Sindicato dos Bancários de São Paulo e a Afubesp a promoverem um ato bem-humorado em frente ao call center do banco. Dirigentes sindicais passaram a noite em frente à concentração, vestidos com pijamas, conversando com outros trabalhadores pressionados a trabalhar em horário indevido.

“A atitude do banco demonstra o desrespeito que tem com os bancários”, comentou Maria Rosani, diretora executiva do Sindicato e da Afubesp, que participou do ato na Vila Santander. “Fizemos a ‘festa’ do pijama para destacar que lugar de trabalhador diurno é na cama e não furando greve por ameaça do gestor”, explicou.

O desrespeito dos banqueiros também foi evidenciado pela demora em chamar negociação, o que só ocorreu após 15 dias de greve. Em seguida, continuaram apresentando propostas rebaixadas, com índices que não repunham sequer a inflação. O Comando foi firme e rejeitou cada uma delas ainda na mesa. Ao final, foram dias seguidos de negociação entre Fenaban e os representantes da categoria.

A proposta decente, de 10% de reajuste nos salários e 14% nos vales só foi apresentada no dia 23 de outubro, mas com o agravante de desconto dos dias de greve. Mais uma vez o

Comando disse não e levou a negociação para o final de semana. O resultado foi a anistia de 63% dos dias parados para quem faz jornada de seis horas e de 72% dos dias para quem faz oito horas. A compensação, seja para quem fez os 14 dias úteis de greve ou menos será de, no máximo, uma hora por dia, da assinatura do acordo (ocorrida no dia 3/11) até 15/10.

“Só conseguimos chegar a isso e sem desconto dos dias parados graças à união e organização da categoria em todo o país. Cada bancário que fez a luta sabe a importância que teve sua participação”, reforça a presidenta do Sindicato e coordenadora do Comando Nacional, Juvandia Moreira.

“Essa foi uma das greves mais duras que vivenciamos nos últimos anos, mas uma das que tiveram maior respaldo da categoria. Conseguimos parar por oito dias os centros administrativos e vimos os bancários

participar ativamente da greve”, avalia o presidente da Afubesp, Camilo Fernandes. “Foi gratificante porque, além dos banqueiros não conseguirem nos dividir ao apresentar um abono cala-boca logo no início da campanha, conseguimos arrancar aumento acima da inflação”, conclui.

Outras conquistas

A Campanha 2015 rendeu outro bom fruto: a assinatura de um termo de entendimento entre os seis maiores bancos e o movimento sindical bancário para tratar das condições de trabalho nos bancos, na gestão das instituições de modo a reduzir as causas de adoecimento. As comissões de empresa acompanharão para garantir a melhoria das condições de trabalho.

Além disso, foram mantidos vale-cultura, abono-assiduidade, licença-maternidade ampliada e igualdade de direitos para casais homoafetivos.



Dirigentes sindicais madrugaram, de pijamas, no Vila Santander durante a greve

PLR

VEJA COMO FICA A ANTECIPAÇÃO OUTUBRO/2015*

SALÁRIO (R\$)	REGRA MAJORADA (R\$)	PARCELA ADICIONAL (R\$)	TOTAL PLR (R\$)
1.976,10	2.280,16	1.998,81	4.278,97
2.669,45	2.654,57	1.998,81	4.653,38
3.000,00	2.833,07	1.998,81	4.831,88
4.000,00	3.373,07	1.998,81	5.371,88
5.000,00	3.913,07	1.998,81	5.911,88

* Valor calculado sobre o Lucro Líquido do 1º semestre/15 de R\$ 4,564 bilhões. Os valores serão pagos no dia 12 de novembro: na regra básica, 54 % do salário mais fixo de R\$ 1.213,07 limitado a R\$ 6.507,55. Da parcela adicional, 2,2 % do lucro líquido do primeiro semestre, limitado a R\$2.021,79. O pagamento do restante será feito até 1º de março de 2016.

PISOS SALARIAIS

REAJUSTE DE
10%

DE PORTARIA APÓS 90 DIAS
R\$ 1.377,62

DE ESCRITURÁRIO APÓS 90 DIAS
R\$ 1.976,10

DE CAIXA APÓS 90 DIAS
R\$ 2.669,45

(que inclui R\$ 470,75 de gratificação de caixa e R\$ 222,60 de outras verbas de caixa).

AUXÍLIOS

REAJUSTE DE
14%

REFEIÇÃO
DE R\$ 26,00 PARA
R\$ 29,64 POR DIA.

CESTA-ALIMENTAÇÃO
DE R\$ 431,16
PARA R\$ 491,52

13ª CESTA-ALIMENTAÇÃO
DE R\$ 431,16
PARA R\$ 491,52

AUXÍLIO-CRECHE/BABÁ

DE R\$ 358,82
PARA R\$ 394,70
(para filhos até 71 meses)

E DE R\$ 306,96
PARA R\$ 337,66
(para filhos até 83 meses).

REQUALIFICAÇÃO
PROFISSIONAL
DE R\$ 1.227,00
PARA R\$ 1.349,70

Vice-presidente da Afubesp preside a UNI Finanças

Eleita no final de outubro na Turquia, dirigente é a primeira mulher a ocupar o cargo

A vice-presidente da Afubesp e diretora executiva do SEEB-SP Rita Berlofa é a nova presidente da UNI Finance Mundial, setor financeiro da UNI Finanças Global Union (sindicato global) que representa 3 milhões de trabalhadores em 237 entidades sindicais em todo o mundo. Oriunda do Banespa e funcionária do Santander, a sindicalista será a primeira mulher e primeira dirigente que não vem da Europa a presidir a UNI, substituindo o italiano Edgardo lozia. A eleição ocorreu ao final da 4ª Conferência Mundial da UNI Finanças, na Turquia, realizada no final de outubro.

“Assumo o cargo com compromissos firmes como a busca permanente pela integração dos sindicatos em escala mundial, a luta pelo direito à sindicalização, que é desrespeitado em vários países, e pela regularização do trabalho”, afirmou Rita, que liderará a UNI Finanças até 2019.

De acordo com ela, será travada luta sem fronteiras pelo emprego e contra as más condições de trabalho nos bancos, como assédio moral, metas abusivas e adoecimento. “Outra bandeira fundamental é a regulamentação do sistema financeiro, no sentido de promoção



Entidade presidida por Rita representa 3 milhões de trabalhadores em todo o mundo

do desenvolvimento sustentável. A crise de 2008 demonstrou que essa regulamentação é primordial para a proteção das economias e dos cidadãos de todo o mundo. Hoje, a sociedade serve aos bancos e é preciso inverter essa lógica.”

Sua eleição foi um consenso entre as UNI Finanças de cada região (Américas, Ásia, África e Europa). Houve o entendimento de que é o momento de uma dirigente mulher vinda da América do Sul liderar a entidade, como reconhecimento do trabalho dos bancários brasileiros – exemplo de organização que pode ajudar os bancários norte-americanos na luta por direitos que hoje não possuem – como férias, piso salarial e plano de cargos.

Rita destacou ainda a importância de ser uma mulher à frente da UNI Finanças e a bus-

ca da igualdade de tratamento de gêneros, outra pauta de sua gestão. “Somos mais de 50% dos trabalhadores do sistema financeiro mundial, mas em pleno século XXI ainda sofremos discriminações de séculos passados, e isso se verifica na dificuldade de ascensão na carreira e nos salários mais baixos.”

Com a privatização do Banespa em 2000, após anos de forte resistência dos banespianos e do movimento sindical, Rita passou a atuar na área internacional. Foi coordenadora por quase 10 anos da Rede Sindical para as Américas do Santander, pela UNI Finanças, e fez parte da diretoria executiva da UNI Finanças Mundial e da UNI Mundial como primeira suplente.

Com informações do Seeb-SP

Segue a luta pela sétima vaga no Conselho Deliberativo

Afubesp pede audiência com a Previc para esclarecer os termos da reforma estatutária imposta pelo Santander, que já foi rejeitada em plebiscito

Segundo Oliveira, ideia é conversar com os técnicos da autarquia para esclarecer o tema



CAMILA DE OLIVEIRA

A Afubesp protocolou no início de outubro um pedido de audiência na Superintendência Nacional de Previdência Complementar – Previc, para tratar da questão da sétima vaga, ou terceira eleita, no Conselho Deliberativo que antes pertencia à Direp. No mesmo período a autarquia publicou no Diário Oficial, a sua decisão a respeito das alterações estatutárias do Banesprev. E ela não foi favorável aos banespianos.

Aprovou as mudanças nos termos que deseja o Santander, desconsiderando o pleito dos participantes referente a eleição da sétima vaga, contrariando decisão da assembleia e do plebiscito, este último realizado julho deste ano.

A autorização da reforma nos moldes colocados ignora totalmente a decisão dos

participantes e para qualquer reforma estatutária ter validade os três foros (patrocinadora, Conselho Deliberativo do Banesprev e assembleia) precisam estar de acordo. A negativa de uma delas determina sua revisão ao indeferimento.

“Acreditamos que houve um entendimento equivocado por parte dos técnicos da Previc a respeito da nossa demanda”, comenta o secretário-geral da Afubesp e suplente no Conselho Deliberativo eleito do Banesprev, Walter Oliveira, que em setembro foi contra o encaminhamento do processo por não considerar as decisões da assembleia e do plebiscito.

“Aguardamos resposta ao nosso pedido de audiência porque queremos debater o tema com os técnicos e apresentar nossos argumentos”, informa Walter. A Afubesp conta nesta luta com o apoio

da Anapar (Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão), Sindicato dos Bancários de São Paulo, Fetc-SP e Contraf.

É importante ressaltar que tornar a sétima vaga ativa e eletiva significa resgatar a composição original do colegiado, restaurar a relação de forças, que agora está desequilibrada dentro do Conselho Deliberativo, para garantir tranquilidade aos banespianos nas tomadas das decisões mais importantes, como por exemplo, alterações nos regulamentos dos planos de benefícios, onde são necessários os votos de 2/3 do colegiado.

A Previc ainda não se pronunciou sobre a solicitação de audiência encaminhada pela Afubesp. Acompanhe o desenrolar da luta histórica da associação neste sentido no www.afubesp.org.br.



FOTOS: CAMILA DE OLIVEIRA

Visita à Festa da Alcachofra

Delicioso passeio na Expo São Roque teve a planta e o vinho como astros

Uma sexta-feira de atrações artísticas, compras e, é claro, muitas delícias. Assim foi a atividade do Qualidade de Vida no dia 23/10, em visita à Festa da Alcachofra na 23ª Expo São Roque, no interior de São Paulo. A gastronomia teve papel fundamental no passeio, uma vez que o evento trouxe variedades da planta e de outro astro da região, o vinho.

O numeroso grupo de colegas aportou no Recanto da Cascata onde é realizada todos os anos a exposição. Não faltou opção, seja para qual gosto for:

em quase todos os restaurantes ou quiosques, a alcachofra foi a protagonista. O dia de tempo ameno também contribuiu para caminhadas agradáveis, além de muitas fotos em grupo na ponte da Cascata.

No mercado da alcachofra, os participantes tiveram a oportunidade de comprá-las in natura direto dos produtores. A flor pode ser encontrada em diversas formas: frescas, em conservas, em patês - e até mesmo levar para casa uma alcachofra madura que, quando não colhida, se abre e revela uma cor púrpura.

E, para complementar muito bem as compras, o mercado contou com estandes das vinícolas locais. Na Terra do Vinho não poderia faltar a tradicional degustação de diversos rótulos nas ofertas de produtores como Quinta Jubair, Góes e Quinta do Olivardo.

Também não houve economia no quesito diversão. Além de apresentações de dança,

os colegas acompanharam uma banda ao vivo que tocou sucessos nacionais e internacionais, com direito à dança e cantoria. Para fechar a visita, os associados acompanharam a típica e curiosa pisa da uva.

A experiência valeu a pena para as irmãs Neuza Maria Salim e Regina Rosa Salim Gomes, aposentadas em 1999 e 1997, respectivamente. No Qualidade de Vida pela primeira vez, disseram que prestigiarão outras atividades. “As pessoas são muito receptivas, nos sentimos muito a vontade”, afirmou Regina. “Foi muito legal vir até aqui, é um dia especial que levaremos. Além, claro, de experimentar uma alcachofra maravilhosa”, completou.

Palestra Zen

Ligadas nos eventos da Afubesp, as banespianas disseram ainda que gostariam de ter participado da palestra sobre Meditação e Yoga, que ocorreu no dia 30 de setembro no auditório da associação. Com direito a um momento de relaxamento e instruções de como iniciar uma meditação, o professor Rui Afonso fez um apanhado histórico e apresentou evidências científicas sobre os efeitos das terapias corpo-mente. Estudos têm apontado ligações do ato de meditar com a redução do estresse, da pressão arterial, entre outros benefícios.

Pose na ponte Cascata, lugar que dá nome ao espaço da festa



Tema meditação foi bastante apreciado pelos associados

